

ECONOMIA I

Prof. Maria Sousa Galito

2009



Crise Financeira Internacional

A2

O que aconteceu?

- A questão do subprime começou surgir a Reserva Federal norte-americana (Fed) reduziu as taxas de juro para estimular o mercado imobiliário com o intuito de controlar os efeitos dos ataques terroristas do 11 de Setembro nos mercados de tecnologias.
- Mas em 2003, a criação de emprego e o investimento empresarial estavam em níveis baixos e a taxa de juro descia para 1%.



Bankruptcy



- As instituições bancárias deixaram de ser tão exigentes nas condições exigidas para conceder créditos.
- Quando a Fed começou a subir de novo os juros o problema estalou. Com juros mais altos acompanhados pela queda dos preços das casas, as famílias ficaram sem capacidade para saldar as suas dívidas.

O que aconteceu?

Subprime: É um crédito à habitação de alto risco que se destina a cidadãos com rendimentos mais baixos e uma situação económica mais instável. A única garantia exigida nestes empréstimos é o imóvel.

** O subprime em Portugal está associado ao crédito ao consumo. Ex.: As empresas de crédito por telefone (a Mediatris, Cofidis ou a Credial), compram o dinheiro ao banco central a baixo custo, com uma taxa de juro na ordem dos 4% e concedem empréstimos até 30%).



- Ausência de políticas adequadas de controlo e de gestão de riscos
- Empolamento da actividade financeira com níveis de alavancagem insustentáveis;
- Agências de “rating” empolavam valor acções;
- Abundância de liquidez no mercado;
- Taxas de juro muito baixas
 - conduziu ao aumento dos preços dos activos financeiros e dos activos reais (imobiliário).



- Falta de regulação estadual dos mercados;
- Peso excessivo da componente variável da remuneração dos gestores/administradores;
- Atribuição de elevadíssimas indemnizações;
- Erros humanos – avidez;
- Ausência de valores no sistema bancário.

Minou-se o sistema



“Mina de ouro do Mercado Imobiliário”

Empréstimos sub-prime
Actividade bancária

Cronologia da Crise (2004/07)



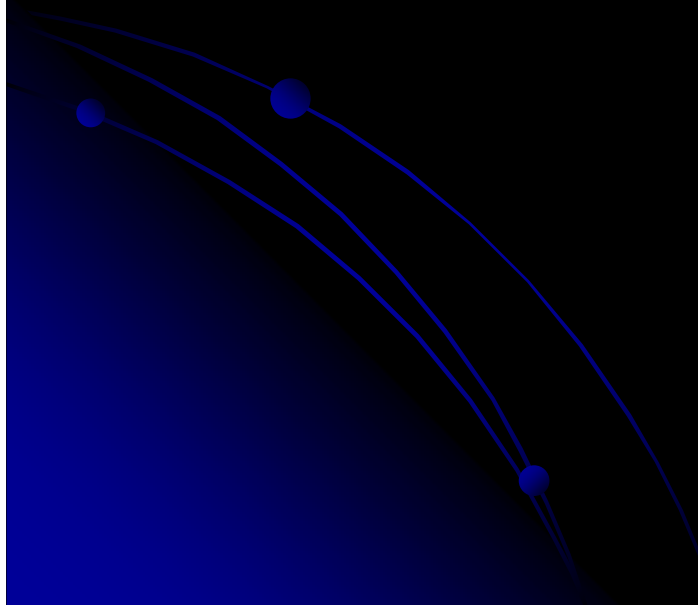
- 2004/06: a taxa de juro sobe de 1 para 5,35%. O mercado imobiliário sofre um forte impacto; preços das casas começam a descer; hipotecas de alto risco para indivíduos com histórico de incumprimento de pagamento dos créditos aumenta significativamente;
- Abril/2007: Problemas na *New Century Financial*, especializada em empréstimos subprime. O mercado do subprime sobre um primeiro abalo.
- Julho 2007: O banco de investimentos Bear Stearns reconhece que os seus investidores não conseguirão resgatar o dinheiro investido em seus fundos de hedge (ver caixa). O director do Federal Reserve (o banco central americano), Ben Bernanke, declara que a crise do subprime pode custar US\$ 100 mil milhões;
- Agosto 2007: O Banco Central Europeu investe 95 bilhões de euros no sector bancário, para melhorar a liquidez. Em seguida, mais 108,7 mil milhões de euros são investidos. Os bancos centrais dos Estados Unidos, Canadá e Japão começam a intervir;
- Setembro 2007: O banco britânico Northern Rock pede e recebe ajuda financeira de emergência do banco central britânico. O que origina uma das maiores fugas de capital da Grã-Bretanha (US\$ 2mil milhões).

Hedge Funds

Os fundos de hedge (ou *hedge funds*) são *fundos de investimento*.

- *Não são fundos tradicionais, pelo que não estão sujeitos a várias regulamentações de mercado que protegem os investidores.*

Admite-se que a “Orey Financial” (holding do grupo Orey - Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. - cotada na Euronext Lisboa –bolsa de valores mobiliários de Lisboa – desde 1986) tenha sido pioneira em Portugal na introdução no mercado Português deste tipo de fundos (em 1999).



Cronologia da Crise (2008)



- 07/02/08: Ben Bernanke alerta para os efeitos da crise do sistema financeiro na economia real. Os líderes do G7 admitem que as perdas com o mercado subprime possam atingir os US\$ 400 bilhões. O governo britânico nacionaliza o banco Northern Rock;
- Março 08: A Federal Reserve disponibiliza mais US\$ 200 mil milhões para bancos em dificuldade. No dia 17, o quinto maior banco americano, Bear Stearns, é comprado pelo JP Morgan Chase por US\$ 240 milhões (1 ano antes, valia US\$ 18 bilhões);
- Abril 08: O Fundo Monetário Internacional (FMI) alerta para a crise financeira internacional. O Banco da Inglaterra diminui a sua taxa de juro para 5% (corte de 0,25%);
- 19/06/08: O FBI prende 406 pessoas, incluindo corretores; operação contra fraudes em financiamentos habitacionais (US\$ 1 bilhão);
- 13/07/08: O banco de hipotecas dos EUA, IndyMac entra em colapso; torna-se o 2º maior banco a falir na história dos EUA.

Cronologia da Crise (2008)



- 30/08/08: O ministro das Finanças britânico, Alistair Darling, afirma que a economia da Grã-Bretanha enfrenta a pior crise dos últimos 60 anos, numa entrevista ao jornal “the Guardian”;
- 7/09/08: O governo dos EUA anuncia que assumiu o controlo das empresas de hipoteca, Freddie Mac e Fannie Mae, numa operação considerada uma das maiores do género na História da América. Juntas, são responsáveis por quase metade das hipotecas dos EUA e garantem cerca de US\$ 5,3 trilhões em financiamentos, cruciais para o mercado imobiliário americano;
- 10/09/08: O “Lehman Brothers” (4º maior banco de investimentos dos EUA) regista perdas de 3,9 biliões nos 3 meses anteriores a Agosto; alerta económico por parte da Comissão Europeia. Acaba por declarar falência (** acontecimento mediático de “início” da crise financeira internacional).

Cronologia da crise (2008)



- 28/09/08: Crise alastra no sector bancário europeu com a nacionalização parcial do grupo belga “Fortis”;
- 29/09/08: A proposta financeira de George W. Bush (700 milhões de dólares) é rejeitado pela Casa dos Representantes; pânico na Bolsa de NY com fortes quedas;
- 30/09/08: O banco Dexia é nacionalizado por autoridades francesas e belgas;
- 01/10/08: 4 países europeus do G7 (Alemanha, França, Grã-Bretanha e Itália) tentam chegar a um acordo sobre como evitar a propagação da crise financeira na União Europeia;
- 03/10/08: Aprovado o “plano Paulson” na Casa dos Representantes por 263 votos contra 171. Bush promulga imediatamente o projecto; os mercados recuperam;
- 06/10/08: O Governo da Islândia declara que o país está à beira da bancarrota;
- 07/10/08: FMI eleva projecções da crise em 48%, para US\$ 1,4 trilhões;
- 08/10/08: Grã-Bretanha socorre a economia (50 biliões de libras);

Cronologia da crise (2008/09)



- 28/09/08: Crise alastra ao sector bancário europeu (nacionalização parcial de um grupo belga).
- 21/10/08: a França lança plano de US\$ 14 biliões contra a crise; a medida consiste em subscrever títulos de dívida subordinada dos seis maiores bancos do país (BNP Paribas, Société Générale e Crédit Agricole estão entre os maiores beneficiados);
- 27/10/08: A China lança pacote de US\$ 292 biliões para estimular a economi e Japão aumenta ajuda bancária para   10 bilhões;
- 29/10/08: O FMI cria programa de emergência para países afectados pela crise (SLF (*Short-Term Liquidity Facility*), irá fornecer financiamentos urgentes a na es com problemas temporários de liquidez). Fed reduz juro em 50 pontos-base para 1% ao ano;
- Jan 2009: Barack Obama assume fun es de Presidente dos EUA. Defende mudanças no sistema regulador de mercados (alívio do envolvimento do Estado e obriga a maior responsabiliza o das empresas de Wall Street);
- Set. 2009: No primeiro aniversário da falência do banco Lehman, antes da cimeira do G20 (24 e 25 de Setembro), onde são discutidas medidas para fortalecer o sistema financeiro mundial.

Portanto:



- A cadeia de funcionamento do aparelho financeiro entrou em colapso. Não apenas a banca de investimento, mas também os bancos centrais, os sistemas de regulação, os bancos comerciais, as companhias de seguros, as agências de avaliação de riscos (Standard & Poors, Moody's, Fitch), as de auditoria (Deloitte, Ernst&Young, PwC);
- As cinco maiores entidades bancárias desmoronaram-se:
 - o Lehman Brothers entrou em bancarrota;
 - o Bear Stearns foi comprado, com a ajuda da Reserva Federal (Fed), pelo Morgan Chase;
 - o Merrill Lynch foi adquirido pelo Bank of America;
 - o Goldman Sachs e o Morgan Stanley (em parte comprado pelo japonês Mitsubishi UFJ), foram reconvertidos em bancos comerciais.

Portanto,

- Os bancos centrais intensificaram as suas intervenções (no BCE, a média diária das operações de liquidez ascendeu a 628 mil milhões de euros nos primeiros 20 dias de Outubro, o que compara com uma média de cerca de 470 mil milhões em Setembro);
- A facilidade marginal de depósito aumentou exponencialmente, tendo atingido, o valor médio diário de 130 mil milhões de euros em Outubro o que compara com cerca de 9 mil milhões em Setembro.
- A arquitectura financeira internacional vacilou;
- O risco sistémico permanece;
- Intervenção dos Estados na economia aumentou; efectuam-se nacionalizações;
- Em 2009, as principais economias mundiais praticamente estagnarão; e as economias emergentes apresentarão taxas de crescimento inferiores às registadas nos últimos anos.

Mas então:

- Paul Samuelson, (Prémio Nobel de Economia) declara: «Este desastre é para o capitalismo o que a queda da URSS foi para o comunismo». Será?
- Termina assim o período, encetado em 1981, com a fórmula de Ronald Reagan: «O Estado não é a solução, é o problema»?

VII ASEM (24/25 Out. 2008, Pequim)

- 23/10/08: O Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, apela ao estabelecimento de uma “nova ordem financeira internacional”, que salvaguarde princípios como os da transparência e supervisão transfronteiriça;
- "As sociedades abertas, as democracias, precisam de regras. Os mercados também precisam de regras”;
- "A China tem uma palavra a dizer (...) Espero que a China dê um importante contributo.



ASEM: Encontro Ásia/Europa, de chefes de Estado e de Governo. criada em 1996, reúne:

- 27 Estados da UE;
- 10 da Associação das Nações do Sueste Asiático (Birmânia, Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Singapura, Tailândia e Vietname);
- China, Japão, Coreia do Sul, Paquistão e Mongólia.

XVIII Cimeira Ibero-Americana (29/31 Out. 2008):



- Preocupação com os efeitos sobre:
 - a estabilidade política e social da região
 - o sector real da economia (proteger/aumentar emprego, salvaguardar investimentos, garantir disponibilidade de financiamento para as actividades produtivas, impulsionar políticas sociais que apoiem sobretudo sectores mais vulneráveis);
- “Responsabilidade” do sistema financeiro dos países desenvolvidos na actual crise;
- “cooperação” só será eficaz e justa se levar em conta os “países em desenvolvimento”:
 - Necessidade de uma participação activa da comunidade ibero-americana na determinação de uma resposta internacional;
 - importância da participação universal, democrática e equitativa no debate/solução para a actual crise.



- Cimeira G20, 15 de Novembro 2008 (Washington DC):
 - Sobre a reforma do sistema financeiro internacional;
 - Necessidade de não promover o proteccionismo mas sim uma regulamentação/fiscalização adequada das regras de mercado;
 - Maior responsabilidade dos agentes financeiros;
 - Redução das práticas de risco;
 - Reforço da “vigilância” do FMI;
 - Reconhecimento do papel das economias emergentes (países convocados) na resolução da crise.

G20: actualmente é composto pelos ministros das Finanças e pelos governadores dos bancos centrais:

- África do Sul
 - Alemanha, França
 - Itália, Reino Unido
 - Arábia Saudita, Turquia
 - Brasil, Argentina, México
 - Austrália, Indonésia
 - EUA, Canadá
 - China, Coreia do Sul, Japão
 - Índia, Rússia
 - União Europeia
- * (o Director executivo do FMI e o Presidente do Banco Mundial assistem à reunião).

Crescimento do PIB em 2008 por regiões do globo:



• MUNDO	3,0%
• União Europeia	1,4%
• América Latina e Caraíbas	5,0%
• Ásia e Pacífico	4,9%
• África Subsariana	5,8%
• Norte de África	6,0%
• Médio Oriente	6,5%
• CEI (Rússia+Estados indep.)	7,3%

Fonte: FMI (2008)

Banco Central Europeu:

- 10 Set. 2009: O BCE considerou que a recessão na zona euro começou a diminuir, devendo abrir portas a uma recuperação gradual.

- A baixa das taxas de juro desde os 4,25 por cento há um ano, suportadas pelas excepcionais medidas de apoio aos mercados financeiros da zona euro não atingiram o máximo possível de resultado;
- é urgente os governos tornarem os mercados de trabalho mais flexíveis e exigir salários adequados e efectivos incentivos para o trabalho.



G20, Pittsburg (EUA) – 25/09/2009:

- os países industrializados e emergentes do G-20 decidiram reforçar a sua cooperação, tendo mesmo aceite um direito de controlo dos seus parceiros sobre a forma como devem gerir as suas economias, com a ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI).
- o FMI, que representa cerca de 90% do PIB mundial, vai passar a ser o principal centro de cooperação económica internacional.
- apesar de a economia mundial estar a recuperar, não é suficiente para suspender os programas de relançamento.
- Comprometeram-se em avançar com um sistema financeiro internacional mais sólido para reduzir os desequilíbrios de desenvolvimento».



ECONOMIA I

Prof. Maria Sousa Galito

2009

Muito obrigada.